

ações de
**Arquiteto
e Urbanista
na Escola**

CAU EDUCA



Esta proposta se relaciona com a BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais ao propor **situações lúdicas** de aprendizagem a partir de correlações com o campo da Arquitetura e Urbanismo, enfatizando a Escola como palco da **transformação social**, o que se torna possível também por se alinhar aos **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável**.

As atividades propostas procuram se adequar à variedade de contextos escolares no Brasil, e assim permitem às crianças o desenvolvimento de novas formas de **compreensão de sua relação com o mundo a partir de seu território**, oferecendo a elas possibilidades de ler e **formular hipóteses** sobre os fenômenos no seu e em outros territórios, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.

Cabe à(ao) arquiteta(o) urbanista a captura de interesses, experiências e vivências, tanto individuais quanto coletivas das crianças, mobilizando **ferramentas, saberes e metodologias** da área, sempre envolvendo a(o) docente, que tem liberdade para propor em conjunto. É importante que a(o) arquiteta(o) urbanista busque estratégias para aproximar-se e quebrar o gelo com as crianças. Procura-se, por meio de projetos para cada ano, estimular uma variedade de operações cognitivas cada vez mais complexas, atentando-se para as potencialidades de cada faixa etária, mas sabendo-se que independentemente da idade, as crianças são sensíveis **para apreender o mundo**, expressar-se sobre ele e nele atuar.

Está prevista a progressiva sistematização das experiências em um **Atlas**, que se configura na reunião dos resultados do projeto para cada um dos anos, mas também como compilado do que foi produzido ao longo do ano letivo por todas as turmas.

Como um compêndio, o Atlas é fim. Mas como material de consulta e em constante inacabamento, serve como um **dispositivo-motriz** para docentes, arquitetos urbanistas e crianças, um contínuo novo início, que pode ser acrescentado e reutilizado sempre e a cada vez, de maneira a despertar outros saberes e provocar outras impressões.

CONCEITUANDO ou POR QUE UM ATLAS?

Montaner (2017) situa os atlas, bem como os diagramas e outros instrumentos, em uma categoria que **"aprende com a prática"**, com a realidade, com as necessidades e desejos – neste caso, das crianças. Trevisan (2018) compara o atlas com uma mina explosiva, que associa estética e saber, em que o primeiro se associa a **uma forma visual de saber** e a segunda **a uma forma sábia de ver**. Para este autor, aí está o papel de força-motriz do atlas, que possibilita a imaginação, não como arquivo, mas como ferramenta, que o retire de sua posição estática – objeto-produto – e o coloque em ação – **dispositivo-motriz**. Funciona assim como um aparelho de leitura, um objeto de saber e contemplação, que **valoriza narrativas** antes despercebidas e inimagináveis, cuja pronúncia é muitas vezes negada às crianças. Pode ter o formato de pranchas, que depois se acoplam umas às outras, selecionando textos, tabelas, gráficos, mapas, cartazes, folders, fotos do processo e do produto, e permitir inclusive a reinserção de conteúdos de maneira não linear, bem como ter espaço para acréscimos e comentários. Pode ser lido, desta forma, sem ser em sequência linear, pois não é um somatório, mas uma montagem.

Cidade: Conceito multissêmico, espaço de múltiplas formas, estruturas, histórias, elementos, relações e atores. Complexa em definição e materialização, envolve todos os habitantes na prática constante de fazê-la e refazê-la.

VALORIZAÇÃO DA ARQUITETURA E URBANISMO

Está indicada em cada projeto, de maneira geral, e destacada nas ações da(o) profissional. Procura-se demonstrar que as contribuições da área podem estar refletidas **no cotidiano das crianças**. Ao estar em contato com o chão onde brinca, a casa onde mora, a escola em que estuda e os espaços que frequenta no bairro e cidade, a criança compreende a importância da Arquitetura e Urbanismo e de seus recursos, incorporando **outras formas de aprender**. Isto reflete no exercício de seus direitos e deveres, tendo o território como lócus de atuação.

Nesse sentido, a **mediação**¹ se estabelece como uma função social da profissão de arquitetura e urbanismo, e revela-se potente ao dar protagonismo aos envolvidos na ação, utilizando-se, para isto, de maneiras lúdicas e experimentais, em uma **Educação para o Ambiente Construído**², que empodera as crianças no processo de aprendizado.

ARQUITETA(O) E URBANISTA EM AÇÃO!

¹ Falar em "mediação arquitetônica" significa incluir em uma noção geral todo o conjunto de atividades (culturais, participativas, escolares) destinadas à difusão democrática de arquitetura e da construção de uma cultura arquitetônica coletiva e compartilhada. (GHELLI, 2017, p. 90)

²Angela Million & Anna Heinrich (2014, p. 336) defendem a **Educação para o ambiente construído**, porque "processos educacionais focados nas habilidades de projeto e planejamento podem ajudar crianças e jovens a formar uma voz mais forte e mais reflexiva quando solicitados a responder a respeito de suas necessidades espaciais".

A flexibilidade das propostas garante a aplicabilidade em escolas públicas e privadas, de todo o território nacional.

PARA QUEM?

Os projetos são desenhados para turmas do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Tem um **título** que busca a ludicidade, capturando a atenção das crianças, bem como é abreviado num termo de fácil memorização, seguido de um subtítulo que o descreve brevemente.

Além disto, cada projeto indica os **conceitos, conceitos transversais, temas e escalas** previstos no edital. Todos foram formatados como um **tipo de atividade**: projeto interdisciplinar, alguns inclusive envolvendo turmas de diferentes anos. Cada **foco** é indicado no **esquema-síntese** abaixo, como um fio espiral que se complexifica, mas é ao mesmo tempo dinâmico e dialético, não se encerrando naquele ano. Este esquema-síntese também mostra em seus extremos o Atlas, como dispositivo-final e dispositivo-motriz, para novos inícios. As **disciplinas** mais relacionadas com o projeto estão explicitadas, embora o enfoque seja interdisciplinar, podendo agregar outras áreas. O **material necessário** para as atividades do projeto é indicado, podendo haver variações e substituições. São explicitados os **objetivos da aprendizagem**, que dialogam com as **habilidades da BNCC**, cuja aproximação do projeto é resumida e depois pode ser verificada associada aos códigos quando se apresentam as atividades. A **valorização da Arquitetura e do Urbanismo** é sumarizada e depois se explicita nas atribuições do(a) profissional em cada atividade.

METODOLOGIA E APLICABILIDADE

A partir do protagonismo das crianças, são apontados também o envolvimento da(o) docente, da(o) arquiteta(o) urbanista, bem como, quando for o caso, da comunidade escolar e outros agentes.

Cada atividade possui três etapas (A-B-C):

A. AQUECIMENTO (O QUE AINDA NÃO APRENDI):

Etapla introdutória e exploratória de conceitos, espaços e vivências tanto por parte da(o) arquiteta(o) urbanista quanto da(o) docente com a turma, e destes com a sociedade, cidade, arquitetura e urbanismo de cada lugar.

B. "BORA" PRA AÇÃO (VAMOS APRENDER):

Etapla de aplicação e fixação dos conhecimentos e consolidação das habilidades e competências indicadas.

C. CONSTRUÇÃO (O QUE APRENDI):

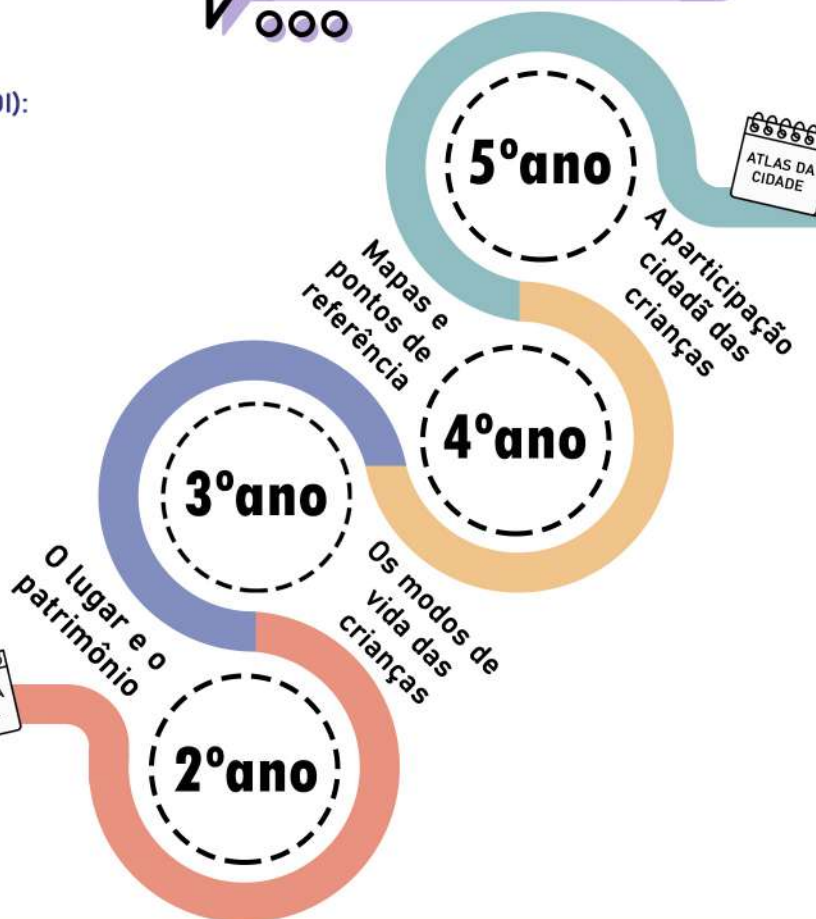
Etapla de finalização que aprofunda o aprendizado pela experiência.

FOCO DO CONHECIMENTO:

* Recomenda-se o registro vídeo-fotográfico, bem como relato textual, com depoimentos de todos os envolvidos, bem como a seleção para o acervo dos materiais, produtos como jogos, maquetes e outros, que constituirão o Atlas, o qual pode ser selecionado regularmente pelo CAU.

Os "Boxes" trazem informações complementares, inclusive a indicação dos códigos das habilidades da BNCC e a forma de envolvimento da(o) Arquiteta(o) e Urbanista na atividade.

link com habilidades BNCC:
<https://drive.google.com/file/d/1-vPFI2U26ALaU0MXH-uNAXifU0MTyJQG/view?usp=sharing>



PatriArq:

Juntando as peças da minha cidade

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM:

Conhecer, de forma lúdica, locais importantes para a comunidade, a fim de identificar os elementos físicos da memória coletiva local e construir novos saberes, com pertencimento ao lugar e compromisso cidadão em valorizar e preservar.

CONCEITO: PATRIMÔNIO

TEMAS: Patrimônio e Paisagem

ESCALA: Território (espaço público)

CONCEITOS TRANSVERSAIS: Cidadania e Diversidade

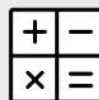
DISCIPLINAS RELACIONADAS



PORTUGUÊS



ARTES



MATEMÁTICA



GEOGRAFIA



HISTÓRIA

TIPO DE ATIVIDADE:

Projeto integrador entre disciplinas.



TEMPO ESTIMADO:

Ao longo de 06 semanas.

APROXIMAÇÃO COM A BNCC:

Oferece às crianças o conhecimento do mundo por meio de um novo olhar, tanto para as edificações quanto para a sua cidade, exercitando a leitura e a escrita de um modo mais significativo e com isso ampliando as práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças.

VALORIZAÇÃO DA ARQUITETURA E URBANISMO:

A atividade tem por objetivo identificar os valores e significados agregados ao conjunto de espaços analisados, fazendo sempre que possível uma analogia com os ambientes vivenciados pelas crianças. Sua aplicação permite identificar símbolos, aspectos culturais, preferências a respeito do ambiente em questão, considerando os impactos de ordem arquitetônica, espacial e social (RHEINGANTZ et al, 2009).

MATERIAIS NECESSÁRIOS:



papel A4



lápis e canetas
coloridas



tesoura



cola



fotografias e
imagens




A. AQUECIMENTO

1. Pistas: Arquiteta(o) urbanista juntamente com a(o) docente devem questionar as **crianças** sobre lugares da cidade que contam/guardam a história deste lugar.

Neste momento a(o) docente pode trabalhar importantes conceitos como: patrimônio cultural, lugar, cidade, cidadania, costumes e tradições, identificando quais destes lugares as **crianças** já visitaram.

Na sequência a(o) arquiteta(o) urbanista e a(o) docente também podem sugerir lugares não citados pelas **crianças** e significá-los (como Centro de Memória, museu, biblioteca, casa de moradores antigos, algum lugar que guarde fotos, imagens e histórias da cidade, etc.). A(o) arquiteta(o) urbanista também pode falar e ilustrar sobre estes temas com a turma, trazendo imagens e/ou convidando algum morador da comunidade, historiador, museólogo (...) para vir conversar com a turma.

 **Tempo Estimado:** mínimo de uma aula de 50 minutos.

Quando possível visitar alguns locais identificados.



ARQUITETA(O) E URBANISTA EM AÇÃO!

Nesta etapa a participação da(o) arquiteta(o) urbanista é muito importante para trabalhar o patrimônio arquitetônico/edificado do lugar, suas características e seu papel para a identidade e memória local. Possibilidade de aprofundamento: pode-se trabalhar mais características e funções das edificações de acordo com o interesse e entendimento de cada turma.

A identificação de lugares da cidade que contam/guardam a sua história e memória, bem como a confecção das peças para a atividade permitem que as crianças marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), analisando mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos, bem como reconheçam algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).

(EF02LP17); (EF15AR02); (EF15AR07); (EF02GE02); (EF02GE05); (EF02HI01)



2. Coleta de material: As **crianças**, juntamente com seus familiares e comunidade, devem buscar em acervos pessoais e/ou públicos, como revistas, jornais, pinturas, fotos; imagens, antigas e atuais, de cada lugar discutido. Caso não seja possível a conexão imagem antiga *versus* imagem atual ou caso o lugar esteja muito descaracterizado e/ou foi demolido, deve ser feito um texto com informações que possibilitem a associação.


A(o) arquiteta(o) urbanista e a(o) docente podem contribuir com materiais, bem como devem montar o esquema do conteúdo de cada peça para a atividade a partir das edificações e lugares discutidos e do material disponível. Este cuidado é importante para não acontecer impasses e/ou travamentos na atividade.



 **Tempo Estimado:** Extra classe. Pode ser de uma semana para a outra.

A. AQUECIMENTO

3. Análise: A(O) arquiteta(o) urbanista deve ajudar as **crianças** a analisar as imagens, comparando antiga *versus* nova, acentuando aspectos como volumetria, cores (se possível), detalhes arquitetônicos, alterações no entorno e paisagem, mudança de localização ou de uso; demonstrando como a arquitetura implica na mudança da paisagem.

 **Tempo Estimado:** mínimo de uma aula de 50 minutos.

Confeccionar um mapa com a localização dos lugares discutidos para visualização desta experiência enquanto um roteiro de visita da cidade. Este material possibilita a criança aplicar princípios de localização e posição de edificações, capacitando para identificar e registrar, em linguagem não verbal, a localização de edifícios no espaço. (EF15AR04); (EF02MA12); (EF02GE10)



4. Confeção das peças da atividade: Cada criança deve, por meio de desenhos, imagens ou fotografias atuais e antigas das edificações e lugares discutidos na primeira etapa, reproduzir, a partir da orientação da(o) docente e da(o) arquiteta(o) urbanista, seus conteúdos em metades opostas de uma folha A4.


Utilizar fotografias atuais e antigas de pontos conhecidos da cidade reproduzidas em metades opostas de grandes peças coladas em bases de papelão.

A confecção do material gráfico da turma possibilita o planejamento e produção, individual e coletiva, de registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com a investigação realizada para cada cidade, bem como explora e reconhece elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento, etc.). Assim pode-se ter a experiência com diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, fotografia etc.), a partir do uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. (EF02LP23); (EF02LP24)



Ao final a turma terá as peças para a atividade.

Exemplo de como pode ficar a peça (os nomes abaixo das imagens a seguir não fazem parte da carta, são apenas para contextualizar este material):

 **Tempo Estimado:** mínimo de um turno.



Rua Benjamim Constant

Antiga Catedral Santo Antônio



Atual Catedral Santo Antônio


Antigo Hospital Santo Antônio



B. BORA PRA AÇÃO

1. Atividade de fixação:

- As **crianças** e as peças devem ser divididas em pelo menos duas equipes;
- Tirando par ou ímpar decide-se que equipe inicia a atividade. Um de seus integrantes, deve colocar uma peça no chão da sala;
- Na sequência, cada equipe por meio de um integrante deve identificar e encaixar uma das duas fotos de sua peça na foto correspondente - quando esta aparecer na extremidade das peças já jogadas.
Por exemplo, encaixar a foto da antiga Catedral na foto da Catedral atual, construída no mesmo terreno (exemplo ilustrado na prancha 06|20);
- **Pontuação:** Cada encaixe correto na primeira tentativa, conta-se um ponto para a equipe; na segunda tentativa conta-se meio ponto; a partir da terceira não pontua. Vence a equipe que alcançar a maior pontuação.

 **Tempo Estimado:** mínimo de uma aula de 50 minutos.

C. CONSTRUÇÃO

Ao final, as **crianças**, conforme sua percepção, desenham o que representa a sua cidade.

O importante neste momento final é as crianças apresentarem seus desenhos e a(o) docente fazê-las refletirem em relação a identidade de sua cidade.

Como sugestão para o conteúdo do Atlas: Fotos das crianças jogando; O registro dos comentários feitos pelas crianças durante toda a atividade; Imagens e pequenos textos dos lugares; Os desenhos produzidos.

 **Tempo Estimado:** mínimo de um turno.

MaqueTecer:

fios que conectam a escola e seu entorno

CONCEITO: O ESPAÇO PÚBLICO; PATRIMÔNIO

TEMAS: Patrimônio; Paisagem e Meio Ambiente

ESCALA: Território (espaço público)

CONCEITOS TRANSVERSAIS: Cidadania e Diversidade

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM:

Desenvolver a consciência da relação entre o lugar onde se vive e as formas com as quais as pessoas, principalmente as crianças, se apropriam, percebem, relacionam-se e vivenciam, reconhecendo os aspectos físicos e simbólicos e valorizando as diferenças.

TIPO DE ATIVIDADE:

Projeto integrador entre disciplinas.

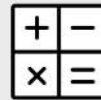
DISCIPLINAS RELACIONADAS



PORTUGUÊS



ARTES



MATEMÁTICA



GEOGRAFIA



HISTÓRIA



EDUCAÇÃO
FÍSICA



TEMPO ESTIMADO:

01 ou 02 semanas,

variando conforme a concentração das atividades.

APROXIMAÇÃO COM A BNCC:

Conhecimento de sua realidade, diferenciando de outras, considerando a variedade de contextos socioespaciais, sendo capazes de descrever, apreciar, mapear, relatar e experimentar com base em saída de campo, explanações, pesquisa e materialização de modelos.

VALORIZAÇÃO DA ARQUITETURA E URBANISMO:

Compreensão das ferramentas de percepção (como os levantamentos de campo), registro (mapeamento), avaliação (pesquisa) e proposição (maquete/projeto) de que se serve a Arquitetura e Urbanismo, sobretudo na incorporação dos interesses das pessoas no planejamento urbano e territorial.

MATERIAIS NECESSÁRIOS:



papel A4



lápiz e canetas
coloridas



mapa ou foto
aérea



tesoura



cola




fotografias e
imagens



sucata

A. AQUECIMENTO

1. A(o) arquiteta(o) e urbanista em conjunto com a(o) docente devem apresentar a proposta da caminhada a ser realizada com as **crianças** pelo entorno da escola, dialogando sobre aspectos físicos e simbólicos que compõem este percurso e que deverão ser observados e anotados com a ajuda de um mapa.

 **Tempo Estimado:** uma aula de 50 minutos.

A(O) docente pode trabalhar anteriormente com a turma noções de orientação, localização e movimentação, de pessoas, edificações e objetos, elaborando legendas com símbolos e cores diferentes, para aplicação na atividade (EF03MA12) (EF03GE07).




2. **Preparação da caminhada:** cada **criança** recebe um mapa básico com ruas e quadras do percurso em folha A4 e uma folha para registrar observações e sensações percebidas durante o trajeto.

3. **Na caminhada:** duas estratégias podem ser utilizadas, combinadas anteriormente com a turma. Em uma, as **crianças** atuam como guias durante o trajeto, definindo elas mesmas o percurso indicando o que já conhecem e gostariam de apresentar ou, em uma outra, ter uma pessoa como guia, que pode ser um morador que conheça bem o lugar onde fica a escola. É importante que o registro compreenda aspectos subjetivos, como surpresas e sentimentos, além de aspectos de pertencimento e de referência e, se for o caso, conhecimentos adquiridos por meio da explanação do guia.

 **Tempo Estimado:** um turno.

4. Com base no mapa e nas anotações, em uma roda de conversa, as **crianças** relatam o que viram, perceberam e com a ajuda da(o) arquiteta(o) e urbanista debatem, procurando sintetizar em um painel o que foi mais recorrente.

 **Tempo Estimado:** duas aulas de 50 minutos.

ARQUITETA(O) E URBANISTA EM AÇÃO!

Apontar sobre características das edificações e espaços livres e sua relação com os modos de vida, tais como elementos: varandas, muros, jardins, altura das edificações, elementos de comunicação visual, arborização, mobiliários, bem como as relações e sentimentos que percebem: lugares com muitas ou poucas pessoas, de comércio, de passeio, que despertam segurança ou não, satisfação ou não.

Também pode variar sendo uma foto área.

○○○

Como podem estar mais familiarizadas com seu espaço familiar, indique para que se atentem à diferença entre o espaço privado (doméstico) e o público (EF03HI10).



Esta pessoa pode ser a(o) arquiteta(o) urbanista que pode ter estudado o entorno da escola e desenvolve um roteiro sobre os pontos a serem observados.

○○○

Ao anotar, as crianças produzem textos que sintetizam os resultados da observações (EF03LP25).




B. “BORA” PRA AÇÃO

1. **Pesquisa:** tendo compreendido como suas experiências sensoriais, bem como sua história com o lugar e o depoimento de pessoas de seu bairro podem revelar a respeito dos aspectos culturais do lugar onde se vive, as **crianças** passam para uma etapa de pesquisa em grupos.

A pesquisa deve ser orientada pela(o) docente no sentido de investigar formas de vida distintas do lugar onde está a sua escola. O motivador da pesquisa deve ser o olhar que as crianças têm desde sua escola para o seu entorno. Tendo já caminhado, registrado e debatido sobre sua realidade, agora é hora de descobrir o que pode ter no entorno da escola de outras **crianças** pelo Brasil. A pesquisa pode ser conforme os meios disponíveis: biblioteca e seus diferentes acervos, web, material do professor, projeções de vídeos e sobretudo fotos. Sabe-se que nesta faixa etária e ano, precisam de suporte, mas deve-se envolver as crianças o quanto for possível no manuseio de materiais.

2. Registrar por escrito as descobertas, procurando estimular a interação das **crianças** entre si com curiosidades e questões. Organizar este registro por temáticas ou categorias, de modo que na turma possam se ter grupos distintos.

 **Tempo Estimado:** um turno, somando pesquisa e registro, podendo incluir atividade extraclasse.

Ao pesquisar, desenvolvem a habilidade de manusear diferentes fontes na busca por informações de interesse sobre fenômenos sociais (EF35LP17).



ARQUITETA(O) E URBANISTA EM AÇÃO!

Se a(o) arquiteta(o) urbanista e a(o) docente souberem, podem usar recursos como o Street View do Google Earth para mostrar as crianças o entorno de escolas em distintos contextos. As crianças podem apontar localidades que já conhecem, como cidade dos avós, lugares que visitam ou viram na TV (uma escola no Amazonas, na cidade São Paulo, etc). Embora o aspecto socioespacial possa ser mais evidente, é importante que se problematize com elas também aspectos sensoriais, como medo, alegria, liberdade, etc., supondo como se sentem as crianças daqueles diferentes contextos pesquisados. Se a experiência das crianças do 3º ano é urbana, investigar uma experiência rural. Se moram em metrópole, procurar sobre cidade pequena. Estas são pistas, mas pode-se partir de temáticas, como as distintas formas de brincar¹, bem como temáticas, tais quais: da relação com a natureza em grupos sociais tradicionais como os quilombolas, indígenas e ribeirinhos, da especificidade da escola e seu entorno em assentamentos do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), das distâncias entre escola e casa das crianças das favelas e do campo, enfim, com criatividade pode-se definir temáticas a priori para cada grupo pesquisar.

Na pesquisa e no registro, devem identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência (EF03GE01), associando isto às origens destes grupos (EF03GE02) e em particular o modo de vida daqueles povos mais tradicionais (EF03GE03) comparando por semelhanças e diferenças com seu lugar, atentando para o papel dos diferentes grupos sociais que as formam (EF03HI07). Descubrem e experimentam brincadeiras do Brasil e do mundo, incluindo as de matriz indígena e africana (EF35EF04).

Também exercitam habilidades de comunicação ao investigar e selecionar informações de interesse sobre fenômenos sociais em meios impressos ou digitais (EF35LP17).




¹ Sobre as formas de brincar, sugere-se: Filme - Território do Brincar. Para organizar uma exibição pública, basta cadastrar-se na plataforma <https://www.videocamp.com/pt/>; Livro - Lá no Meu Quintal: o Brincar de Meninas e Meninos de Norte a Sul (Autoras: Gabriela Romeu, Marlene Peret)

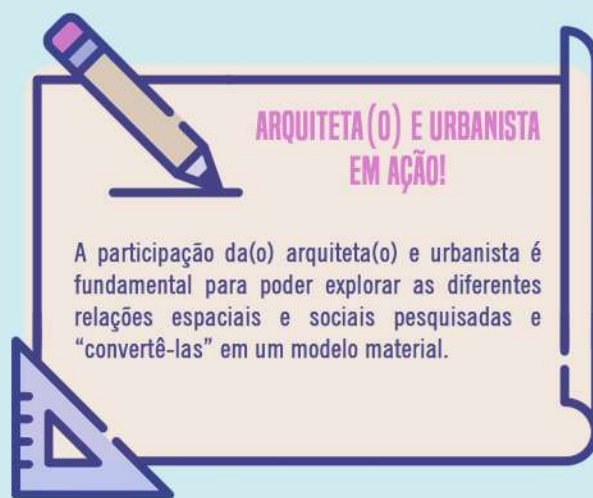
 **C. CONSTRUÇÃO**

1. Maquete: em duplas ou grupos, as **crianças** vão agora materializar os diferentes lugares pesquisados com base nos registros. A forma deve ser uma maquete em que a escola e seu entorno seja representado. Se o grupo pesquisou a relação das **crianças** com natureza em uma escola ribeirinha, surgirão ideias de mostrar as crianças chegando de barco na escola; se foi em acampamento do MST, vão mostrar a relação da escola com o campo; se for em uma favela, vão mostrar como a escola pode estar longe ou perto. Aquilo que não fica materializado, pode ser escrito e fixado com uma plaquinha (p. ex.: sensações). Deve-se aproveitar o momento de confecção das maquetes, em que envolvidas com os aspectos manuais, as **crianças** dialogam e pode se problematizar os estereótipos sobre as culturas pesquisadas, ajudando-as a se desfazer deles, e se apropriando do conhecimento pesquisado. Assim, muito mais que a apresentação da maquete para a turma, o conhecimento se produz no processo de elaboração da maquete.

 **Tempo Estimado:** um turno.

2. Apresentação: As maquetes devem ser apresentadas pelos grupos, procurando se abrir um espaço dialógico entre as que a elaboraram, as que assistem, a(o) docente e a(o) arquiteta(o) e urbanista; de modo que acrescentem impressões que podem ser sobre o conteúdo que a maquete traz, mas também sobre o processo de converter o registro em uma maquete e os desafios de representarem as ideias.

 **Tempo Estimado:** duas aulas de 50 minutos.



No desenvolvimento da maquete, as crianças experimentam a modelagem com o uso de materiais recicláveis (EF15AR04) e sua capacidade criativa individual, coletiva e colaborativa (EF15AR05), bem como simulam situações e movimentos de pessoas (EF03MA12). Ao apresentá-las, exercitam escuta atenta e linguagem e habilidades de exposição (EF35LP18) (EF35LP20).



Bairrobook:

curtindo e comentando sobre meu bairro

CONCEITO: O ESPAÇO PÚBLICO

TEMAS: Paisagem

ESCALA: Território (espaço público)

CONCEITOS TRANSVERSAIS: Cidadania e Diversidade

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM:

Explorar e compreender possibilidades de interpretação das cidades, a fim de identificar pontos de referência, diversidades culturais das construções e cidades, e assim se inserir de maneira mais consciente e atuante na sociedade.

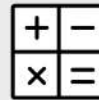
DISCIPLINAS RELACIONADAS



PORTUGUÊS



ARTES



MATEMÁTICA



GEOGRAFIA



HISTÓRIA



CIÊNCIAS

TIPO DE ATIVIDADE:

Projeto integrador entre disciplinas.



TEMPO ESTIMADO:

Ao longo de 07 semanas.

APROXIMAÇÃO COM A BNCC:

Oferece às crianças o conhecimento do mundo por meio de um novo olhar, tanto para as edificações quanto para a sua cidade, exercitando a leitura e a escrita de um modo mais significativo e com isso ampliando as práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças.

VALORIZAÇÃO DA ARQUITETURA E URBANISMO:

A atividade se baseia nos estudos de Percepção Ambiental e Avaliação do Ambiente Construído, que são amplamente usadas na arquitetura como subsídios para análise e projeto, e contribuem para indicar os valores e significados agregados ao lugar visto que as mudanças físicas se dão ao longo do tempo, sobretudo, por influência humana. Essas analogias permitem as crianças comparar mudanças do espaço em suas representações do passado e do presente. Assim, as crianças compreendem que o vivido hoje oferece ferramentas para que projetem o futuro, ao mesmo tempo em que estabelecem uma relação descentralizada com o ambiente, percebendo que não são o centro do Universo.

MATERIAIS NECESSÁRIOS:



papel A4



lápiz e canetas
coloridas



mapa ou foto
aérea



tesoura



cola



fotografias e
imagens




A. AQUECIMENTO

1. Arquiteta(o) e urbanista juntamente com a(o) docente devem instigar as **crianças** a elaborarem desenhos ou relatos, a partir da memória do ambiente próximo a escola: onde circulam, estudam, moram, brincam, lugares onde podem, ou não, ir. Assim se obtém a imagem ambiental deste lugar a partir da apropriação e percepção das crianças e se pode observar o grau de apreensão que elas têm do território.


Arquiteta(o) e urbanista juntamente com a(o) docente devem organizar as **crianças** em grupos a partir dos desenhos realizados - quando citam o mesmo lugar ou próximo ficam no mesmo grupo. Na sequência as crianças devem analisar as imagens e destacar o que consideram mais importante.

Cada grupo deve apresentar o seu lugar para a turma. Neste momento a(o) arquiteta(o) urbanista deve ajudar as **crianças** a aprofundar a análise das imagens, acentuando aspectos como volumetria, cores (se possível), detalhes arquitetônicos, alteração no entorno e paisagem, uso, caminhos, locais (de encontro, circulação, etc.), mobiliários, usos e atividades, limpeza, preservação da natureza, presença de serviços públicos, demonstrando a relação Arquitetura / Corpo / Cidade e como estas se alteram na paisagem.


 **Tempo Estimado:** duas aulas de 50 minutos.

2. A(O) docente e/ou a arquiteta(o) e urbanista pode contar para as **crianças** a história de John Snow¹ e a importância do uso do método geográfico para compreender uma situação real.

A arquiteta(o) e urbanista deve mostrar mapas antigos e atuais, imagens de satélite, entre outros materiais, explicando seus contextos, técnicas de produção e o que se poder compreender em cada um dos materiais apresentados.


 **Tempo Estimado:** uma aula de 50 minutos.

Quando possível visitar o bairro da escola e ampliar a relação espacial da criança com seus lugares.



ARQUITETA(O) E URBANISTA EM AÇÃO!

Segundo Maria Weber Alves (1996) a leitura da cidade realizada pela criança é exercitada pelas suas vivências e percepções em seu dia-a-dia. Assim os processos relativos à percepção ambiental possibilitam a formação de imagens mentais relacionadas às expectativas, julgamentos e condutas. A partir disso é possível compreender como ocorrem as interações das crianças com o meio ambiente e com isso construir ações transformadoras deste espaço.



ARQUITETA(O) E URBANISTA EM AÇÃO!

Nesta etapa a participação da(o) arquiteta(o) urbanista é muito importante para selecionar bons e diversificados materiais, bem como para instigar a sua leitura e compreensão. Ex.: uma fotografia antiga do lugar – fazer perguntas como: "Por que esse lugar está assim?", "Será que isso quer dizer alguma coisa?" e "Como é essa situação hoje?". Com base em uma foto aérea antiga e atual perguntar que diferenças observam, "o que será que mudou para quem usa este espaço?", "o que acontece neste lugar hoje?"

¹ Para saber mais: https://pt.wikipedia.org/wiki/John_Snow

A. AQUECIMENTO

3. Coleta de material: as **crianças**, juntamente com suas comunidades e familiares, devem buscar fotos e informações, em acervos pessoais e/ou públicos, do bairro onde se encontra a escola. Quando surgiu? Já teve outro nome? Principais acontecimentos, festas, etc., que ocorriam e/ou ocorrem; Entrevista com moradores.


 **Tempo Estimado:** extraclasse. Pode ser de uma semana para a outra.

4. A(o) arquiteta(o) e urbanista deve ajudar as **crianças** a analisar as imagens acentuando aspectos já utilizados anteriormente.

A identificação de lugares do entorno da escola e sua reflexão sobre o passado permite a criança reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo, bem como identificar as transformações ocorridas no bairro ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.
(EF04HI01) (EF04HI03)



Durante esta atividade a(o) docente pode trabalhar importantes conceitos como: permanência e descontinuidade, espaço geográfico, ação antrópica, temporalidade, pertencimento.

 **Tempo Estimado:** uma aula de 50 minutos.

B. "BORA" PRA AÇÃO

1. Atividade de fixação: A partir do mapa com a delimitação do bairro e a localização da escola, a(o) arquiteta(o) e urbanista deve auxiliar as **crianças** a localizarem, no mapa, os lugares discutidos para visualização desta experiência enquanto pertencimento.

A busca em textos que circulam em meios impressos ou digitais permite a seleção de materiais e informações de interesse sobre o tema em estudo. (EF35LP17)



ARQUITETA (O) E URBANISTA EM AÇÃO!


A(O) arquiteta(o) e urbanista e a(o) docente podem contribuir com materiais e relatos e/ou convidar um morador, historiador, (...) para conversar com a turma sobre o bairro. Neste momento é muito importante que as crianças percebam que as mudanças da paisagem são consequência da ação humana e que saibam identificar de que maneira isso as afeta.

 **B. “BORA” PRA AÇÃO****Etapas:**

A(o) arquiteta(o) e urbanista e a(o) docente devem providenciar o mapa do bairro com as quadras, ruas e a marcação da escola e reforçar com as **crianças** o que é e como compreender as suas informações;


Na sequência, todas as **crianças** devem, com o auxílio da(o) arquiteta(o) e urbanista, localizar os lugares discutidos e estes devem ser marcados no mapa (pode ser utilizada legenda numérica, por exemplo).

Ao concluir a marcação, as **crianças** podem avaliar do ponto de vista qualitativo e quantitativo, as oportunidades do seu bairro quanto ao pertencimento. Para representar esta avaliação de forma mais clara a(o) docente deve criar uma representação que possa ser inserida no mapa. Ex: Utilização de adesivos/papéis coloridos identificando na cor verde os aspectos positivos, na cor vermelha os negativos e na cor amarela os que precisam de atenção e manutenção; ou usando ícone/emojis, como os que são empregados nas redes sociais, como o curtir e o descurtir.

 **Tempo Estimado:** duas aulas de 50 minutos.

 **C. CONSTRUÇÃO**

A partir das reflexões da etapa anterior, identificando locais de pertencimento e locais pouco ou não qualificados para o convívio, vínculo e identidade, a(o) arquiteta(o) e urbanista e a(o) docente devem incentivar o registro prospectivo individual de novos lugares e/ou ressignificação de lugares já existentes. Por exemplo: a **criança** pode propor um centro de memória para o bairro, o fechamento de uma rua ao tráfego para que se preserve uma área de interesse, um painel de grafite com a história do bairro em uma parede cega, etc. Ao final, cada **criança**, conforme sua percepção, deve escrever sobre o bairro e sua proposta. Este material deve ser organizado para a produção do Atlas.

 **Tempo Estimado:** uma aula de 50 minutos.

A(o) arquiteta(o) urbanista e a(o) docente podem incentivar as crianças a vincularem seus desenhos aos lugares marcados no mapa. Quando identificado pontos que se especializam em mais de um lugar, ou que são difíceis de localizar, debater o pertencimento sobre este aspecto.



Confeccionar o mapa possibilita as crianças aplicar princípios de localização empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares e de posição de edificações, capacitando para identificar e registrar, em linguagem não verbal, a localização de edifícios no espaço. (EF04MA16); (EF04CI09)



A confecção do material gráfico e físico possibilita que a criança planeje e produza, individual e coletivamente, o registro de observação de resultados de pesquisa, coerentes com a investigação realizada para cada bairro, bem como explore e reconheça elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). Assim podem ter a experiência com diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, fotografia etc.), a partir do uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. A atividade também possibilita que a criança associe as formas das edificações às representações planas e espaciais, reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais, bem como identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol. (EF15AR04) (EF04MA17) (EF04MA18). Ao final, a atividade possibilita a criança opinar e defender ponto de vista sobre sua vivência no bairro, bem como desenvolver registro formal e com estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa sobre o bairro, bem como identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive e a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas. (EF35LP15); (EF15AR05); (EF04GE11)

ConCriança:

Conselho da cidade das crianças

CONCEITO: ESPAÇO PÚBLICO; CIDADE E MEIO AMBIENTE

TEMAS: Paisagem e Mobilidade

ESCALA: Território (espaço público)

CONCEITOS TRANSVERSAIS: Cidadania

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM:

Desenvolver a autonomia das crianças na simulação de arena participativa sobre aspectos positivos e negativos de sua vivência no território (urbano/rural).

DISCIPLINAS RELACIONADAS



PORTUGUÊS



ARTES



GEOGRAFIA



HISTÓRIA

TIPO DE ATIVIDADE:

Projeto integrador entre disciplinas e turmas. Prevê participação de todas as crianças do 5º ano da escola, bem como as outras do 2º ciclo dos primeiros anos do Ensino Fundamental (3º e 4º ano). As crianças do 5º ano atuarão como “proponentes” e as demais como “participantes”.



TEMPO ESTIMADO:

Ao longo de 06 semanas

APROXIMAÇÃO COM A BNCC:

Exercício da cidadania no desenvolvimento de competências e habilidades como a expressão de sua opinião com base no conhecimento adquirido sobre o território de maneira a perceber os múltiplos agentes e elementos que interferem em sua configuração.

VALORIZAÇÃO DA ARQUITETURA E URBANISMO:

Conhecimento da função de mediação da(o) arquiteta(o) e urbanista em processos de planejamento participativo, em que os recursos de compreensão das estruturas socioespaciais próprios da área são acionados para orientar, conduzir e organizar arenas democráticas para a leitura e decisão sobre o território.

MATERIAIS NECESSÁRIOS:



papel A4



lápis preto



canetas
coloridas



rolo de papel
pardo



fitas adesivas



papel cartão



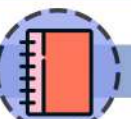
urna



clipes



envelopes



material para
encadernação



A. AQUECIMENTO

1. A(O) docente desenvolve conceitos de direito à participação, cidadania, democracia a partir de exemplos que as **crianças** apontarem sobre espaços e situações que envolvam estes conceitos – imagina-se que apontem vereadores, eleições, congresso, assembleias em geral. A(O) docente pode ilustrar a conversa com imagens de situações participativas e democráticas, como reuniões do poder legislativo, assembleias de condomínio, de partidos políticos, de conferências de políticas públicas, para melhor explorar esta percepção.
2. Problematicar sobre o que se debate nestas situações, quem participa ou não, sobre como se organizam para os debates e decisões, quais etapas e resultados.
3. Avaliar com as **crianças** se há espaços para sua participação e como seus interesses são considerados no planejamento e gestão das cidades.

Tempo Estimado: duas aulas de 50 minutos.



B. “BORA” PRA AÇÃO

1. Apresentação: A(O) arquiteta(o) e urbanista apresenta, para todas as turmas envolvidas, a proposta do ConCriança - Conselho das Cidades das Crianças (cujas etapas estão no box) como uma experiência simulada que é análoga aos mecanismos participativos em planejamento urbano, na qual predominam os adultos. Embora algumas experiências procurem incluir crianças, ainda não é o comum. Deve-se indicar que as **crianças** serão orientadas, mas que devem ser as protagonistas dos debates e decisões, e que embora simulada, a experiência pode vai ajudar na sua formação cidadã. A(O) arquiteta(o) e urbanista e docentes atuam na função de mediação e suporte da atividade, a qual será desenvolvida pelas crianças do 5º ano – as proponentes – com a participação das crianças do 3º e 4º anos.

Tempo estimado: Uma aula de 50 minutos

2. Coleta de impressões: A(O) docente desenvolve com as **crianças** dos anos envolvidos como participantes (3º e 4º ano) uma etapa de coleta de suas impressões a partir de duas questões: I) o que eu gosto em meu bairro (ou localidade onde vivo) e ou cidade? e II) o que eu NÃO gosto em meu bairro (ou localidade onde vivo) e ou cidade? Para responder cada questão, as crianças poderão optar por se expressar por desenhos, realização de fotos, colagens, textos, vídeos. A tarefa é individual. Podem ser dados exemplos de temas a serem pensados, como relação com a natureza, qualidade de vida, atributos da cidade e do campo, etc., mas cuidando para não sugestionar as crianças. Esta etapa pode ser iniciada em sala e finalizada extraclasse. Deve ter o padrão do tempo estimado: uma aula de 50 minutos.

Participação da(o) arquiteta(o) urbanista é sugerida, mas não é indispensável.



A Identificação dos mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão das funções do Estado e/ou de outras formas de ordenação social auxiliam as crianças a associar a noção de cidadania e participação com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. (EF05HI02); (EF05HI04)



A inspiração para o ConCriança está no Conselho da Criança ou assembleia, descritos em AZEVEDO (2019).



etapas:


- I) Coleta de impressões – escuta da comunidade;
- II) Sistematização da escuta – leitura da comunidade;
- III) 1ª assembleia – a apresentação da leitura e elenco das prioridades;
- IV) 2ª assembleia – a escolha de projetos.

Quanto aos vídeos, sugere-se que as crianças possam editá-los sob orientação. Se não for possível, que a(o) arquiteta(o) urbanista auxilie.




B. "BORA" PRA AÇÃO

3. Sistematização: A(O) arquiteta(o) e urbanista em conjunto com a(o) docente orienta as **crianças** do 5º ano a selecionar e organizar os materiais da coleta pelo número da questão e por tipo de expressão (desenho, foto, outros), separando-os e montando um conjunto ou mais conjuntos conforme a quantidade, de maneira que entre as crianças do 5º ano possam ser distribuídos e analisados.


 **Tempo estimado:** conforme a quantidade de material.

4. Análise: A(O) arquiteta(o) e urbanista em conjunto com a(o) docente separa os materiais já sistematizados pelas **crianças** do 5º ano para que possam desenvolver a análise. A análise deve ser por grupos e registrada por escrito por um relator. Nesta fase precisa se ter a sensibilidade para orientar, mas ao mesmo tempo deixar que as crianças interpretem sobretudo desenhos e fotos.


 **Tempo estimado:** conforme a quantidade de material.

C. CONSTRUÇÃO

1. Elaboração dos materiais para a 1ª Assembleia: A(O) arquiteta(o) e urbanista em conjunto com a(o) docente orientam o agrupamento em painéis ou encadernação na forma de uma Matriz de Descobertas: conjunto de informações análogo a um Atlas, que apresenta uma seleção dos materiais analisados. É importante que possam ser expostos (painéis) ou folheados (Atlas) na assembleia. Se possível, fazer a digitalização de maneira que os variados tipos de expressão, selecionados, possam também ser demonstrados em slides. As sínteses dos relatos das turmas do 5º ano devem acompanhar estes materiais.

 **Tempo estimado:** conforme a quantidade de material.

2. Indicação da equipe organizadora: A(O) arquiteta(o) e urbanista deve explicar as tarefas que envolvem as assembleias (as quais estão a seguir descritas) e a partir disto, em conjunto com a(o) docente, ajudar as **crianças** do 5º ano a selecionar os membros da equipe organizadora.

 **Tempo estimado:** uma aula de 50min. Em escolas com mais turmas de quinto ano, estas podem ser reunidas em uma mesma ocasião.

ARQUITETA(O) E URBANISTA EM AÇÃO!

Esta fase é análoga à elaboração do programa de necessidades, comum no trabalho da(o) arquiteta(o) e urbanista; em que se usa de ferramentas para captar os interesses e desejos do cliente. No caso de projetos urbanos, a ferramenta varia de diagnósticos participativos a pesquisas com instrumentos da percepção ambiental.


A Matriz de descobertas é amplamente usada como síntese de outros instrumentos da Avaliação do Ambiente Construído estando descrita em Rheingantz et al. (2009). O Atlas é uma ressignificação deste instrumento, e está descrito em Azevedo (2019).

Este Atlas se soma a um outro, mencionado quando se conceituou anteriormente Atlas (na prancha 02), o qual reúne em um único compêndio os diferentes registros de processo e de produtos de todos os anos, inclusive o dossiê (que será indicado a seguir) que é a compilação dos resultados do ConCriança.



C. CONSTRUÇÃO

3. Elaboração dos convites: A(O) docente orienta a elaboração de convites por parte das **crianças** do 5º ano (pode ser em duplas) em nome das outras turmas, endereçado às entidades da comunidade, com informações como data e local, objetivo da atividade entre outros. Se já estiver definida, os dados no convite também podem mencionar a 2ª assembleia. As **crianças** podem definir as entidades, juntamente com a(o) docente. As crianças podem personalizar os convites e envelopes do ponto de vista da forma estética.

 **Tempo estimado:** uma aula de 50 minutos.

4. Distribuição de tarefas e Montagem da exposição: A(O) arquiteta(o) e urbanista faz uma reunião prévia com a equipe organizadora formada por **crianças** indicadas pelos seus pares do 5º ano, para algumas atividades específicas, para as quais vão ser instruídas. É importante que todas as **crianças** do 5º ano tenham conhecimento sobre as etapas de preparação, o que pode ser explanado pela equipe organizadora em uma percorrida pela(s) turma(s) após a reunião. Na reunião, a(o) arquiteta(o) urbanista deve explicar a “missão” de cada **criança** da equipe organizadora, e entregar em um envelope esta missão específica de cada uma, o que estimula a responsabilidade sobre as tarefas. Entre as missões/tarefas estão: registro dos credenciados (Recomenda-se ter lista de presença e distribuir um roteiro preparado anteriormente. Também pode-se optar por fazer crachás), cerimonialistas (para a leitura do protocolo e da organização) e mesa de presidência, expositores, coordenador, relatores etc. Deve ser feito um painel em que as etapas da assembleia fiquem definidas (a ser fixado no dia da assembleia), bem como a previsão de tempo para cada etapa da assembleia. Este painel pode ser resumizado em um roteiro a ser distribuído aos participantes da assembleia. Arquiteta(o) urbanista, docente e **crianças** se envolvem nesta etapa.

As crianças podem se expressar por alguns meios artísticos na proposta do convite/envelope (EF15AR04), bem como planejar e produzir os textos que considerando a situação comunicativa e sua finalidade (EF05LP12).



Quanto mais crianças dos 5os anos são envolvidas, melhor. Partindo-se do número estimado de público, que além das turmas envolvidas pode contar com outros membros da comunidade escolar e da comunidade em geral, prepara-se o espaço com cadeiras, incluindo: mesa para credenciamento, fixação dos painéis nas paredes e exposição dos Atlas sobre mesas, montagem do projetor de slides e do sistema de som (se houver), o que pode ser conduzido pela(o) docente com as crianças e demais apoios operacionais da escola.




5. 1ª assembleia: Deve-se ter o cuidado para que a(o) arquiteta(o) e urbanista em conjunto com a(o) docente sejam coadjuvantes no processo. Seguem as etapas que devem constar na Assembleia: i) Credenciamento; ii) circulação dos participantes pela exposição, iii) cerimonial de abertura e constituição de grupos de trabalho (oito componentes no máximo, incluindo um coordenador e um relator), iv) Apresentação dos Atlas - em cada grupo, pelo coordenador e debate. Deve ser indicado ao final três pontos negativos e três positivos no registro do relator do grupo. Para a decisão, além dos Atlas, pode se considerar também os materiais expostos e eventuais edição de vídeos; iv) plenária para leitura dos relatos dos grupos e v) despedida e convite para a 2ª assembleia.

 **Tempo estimado:** um turno.



C. CONSTRUÇÃO

6. Sistematização dos relatos e preparação para a 2ª assembleia: A(O) arquiteta(o) e urbanista em conjunto com a(o) docente vão reunir os diferentes relatos e separar por temáticas. Depois, distribuir as temáticas com as turmas dos 5^{os} anos de maneira que, a partir de cada uma, se indique de três a cinco prioridades. As temáticas, dependem do resultado da 1ª assembleia (p. ex.: segurança, espaços de lazer, patrimônio, sustentabilidade, infraestrutura). As **crianças** devem registrar em painéis este elenco de prioridades por temáticas. Docente prepara com a escola as cédulas para votação individual (com espaço para três votos).

 **Tempo estimado:** conforme a quantidade de material.

7. 2ª Assembleia: Seguem as etapas que devem constar: i) Credenciamento; ii) cerimonial de abertura, apresentação do elenco das prioridades por temáticas (pode ser apresentado pelas **crianças** que elaboraram cada um dos painéis temáticos), constituição de grupos de trabalho (conforme temáticas, dividindo igualmente os participantes), iii) trabalho nos GTs: cada GT deve ficar com uma temática e dar resposta na forma de um projeto que responda de forma conjunta ou seletiva às prioridades apontadas para aquela temática. O relator registra as propostas, v) plenária para apresentação das propostas de cada grupo, vi) votação (cédulas individuais preparadas anteriormente, podendo cada **criança** escolher até três projetos apresentados), vii) apuração da votação e indicação das cinco propostas mais votadas.

 **Tempo estimado:** um turno.

8. Dossiê: Com a participação das **crianças**, elabora-se um dossiê com o relato da experiência, indicação do número de participantes, fotos do processo, explicação da metodologia e elenco de prioridades e projetos para ser apresentado ao poder público, cujas funções já foram apresentadas na etapa de Aquecimento e podem aqui ser recuperadas.

No debate e decisão para estabelecer prioridades, as crianças exercitam a opinião e defesa de seus pontos de vistas, sobre aspectos vivenciais do seu território, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação (EF35LP15).



No debate e decisão para definição dos projetos, as crianças exercitam a opinião e defesa de seus pontos de vistas, sobre aspectos vivenciais do seu território, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação (EF35LP15), bem como propõem soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas (EF05GE11).



ARQUITETA(O) E URBANISTA EM AÇÃO!

A habilidade prospectiva, análoga ao trabalho em arquitetura e urbanismo, é aqui exercitada no grupo, confrontado com desafios e possibilidades, implicando em acionar aspectos criativos para pensar em projetos que respondam às necessidades das crianças.



Ao identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (EF05GE12) aos quais vão encaminhar o dossiê, as crianças também aprendem como formalizar por meio de texto adequado à finalidade e situação comunicativa, suas demandas (EF05LP12).

